



**Coordenação-Geral de Comunicação Social**  
*Clipping 217/19 – quinta-feira, 25 de abril*

### **Jornal do Commercio**

	Capa – 03
	Coluna Quem Disse – 04
	Editorial – 05
	Coluna Frente & Perfil – 06
	Coluna Frente & Perfil – 07
Coluna Follow-Up Empresarial: De novo, as Moscas da Praça Pública – 08	
	Paulo Guedes ergue bandeira branca – 09
	Prorrogação vai ampliar debates sobre PPBs – 10
	Componentes ainda têm futuro indefinido – 11



INFORMÁTICA

## Prorrogação vai ampliar debate sobre PPBs

Ficou decidido em audiência na tarde de ontem (24), no Ministério da Economia, que a proposta de mudanças no PPB (Processo Produtivo Básico), na fabricação de bens de informática, telecomunicações e automação, colocado para consulta pública no

"Diário Oficial da União", será prorrogado por mais 30 dias, a partir desta quinta-feira (25), data de publicação. A informação foi divulgada pelo pelo assessor da Fieam/Cieam, Saleh Hamdeh. A próxima etapa será a discussão com o Executivo.

Página A6



Foto: Carlos Moraes/SCS/STF

STF

## Polo de componentes ainda está com futuro indefinido

Com placar de 2 votos a 2 o pleno do STF (Supremo Tribunal Federal) vai continuar, na sessão desta quinta-feira (24), o julgamento do processo que definirá o direito ao creditamento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) na entrada de insumos

provenientes da ZFM.

A informação foi divulgada pelo deputado estadual Serafim Corrêa (PSB), que está em Brasília para acompanhar o julgamento. A decisão tem reflexo direto nas empresas de componentes instaladas no PIM.

Página A7

# Paulo Guedes se retrata e reafirma apoiar ZFM

**A**pós uma semana de discursos inflamados de parlamentares do Amazonas e moções de repúdio, o ministro da Economia, Paulo Guedes, levantou uma bandeira branca diante

dos deputados e senadores do Amazonas presentes na reunião realizada na tarde desta quarta (24), no gabinete do titular da pasta de Economia, em Brasília (DF). "Queremos deixar bem claro que queremos fazer mo-

dernizações e mexer em impostos para fazer o Brasil crescer. Agora, temos o compromisso de garantir as vantagens comparativas da Zona Franca. Esse entendimento é muito claro para nós", amenizou Paulo Guedes.

Página A5

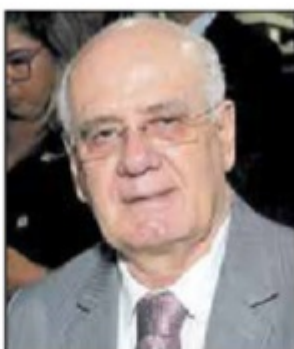


Foto: Estado Evandro

---

## Quem disse

---



*Ministro Dias Toffoli,  
falou da importância da  
ZFM, dela ser uma política  
do Estado Brasileiro para  
a manutenção da floresta  
amazônica"*

**Serafim Corrêa,**  
deputado estadual  
**Página A7**

## Editorial

### Uma sinalização interessante para a ZFM

O recente aumento das taxas de importação sobre o leite em pó integral e desnatado oriundo da União Europeia foi comemorado pelo setor produtor. No dia 6 de fevereiro, com o fim da tarifa antidumping anunciado pelo ministro da Economia, Paulo Guedes, que protegia o setor desde 2001, esse setor ficou exposto à concorrência externa desleal de países que tradicionalmente subsidiavam fortemente a produção de leite em seus países, como Nova Zelândia e grande parte da Europa.

As medidas antidumping são pedidas por empresas ou entidades contra

exportadores de países quando há evidências de que eles estão vendendo seus produtos para o Brasil a preços mais baixos do que os cobrados em seus mercados internos. A defesa da atual equipe da pasta de Economia era a de que nem sempre se podia comprovar a prática abusiva dos países exportadores.

A medida da Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais do Ministério da Economia gerou desconforto e insatisfação para o setor produtor de leite, que contempla cerca de 1,17 milhão de estabelecimen-

tos, sendo grande parte composta por pequenos agricultores familiares. A notícia contrariou a FPA (Frente Parlamentar da Agropecuária) e foi criticada por ruralistas. Produtores do leite passaram a pressionar a ministra da Agricultura, Tereza Cristina, cobrando um novo tributo ao produto importado.

Na tentativa de desfazer esse mal-estar do governo com o setor e considerando que parte deste inclusive apoiou a eleição do presidente Jair Bolsonaro, o ministério da Agricultura anunciou, dia 12 de fevereiro, um aumento na tarifa de importação que contemplaria os

14,8% extintos mais os 28% da alíquota de importação do leite que se aplica hoje, referente à TEC (Tarifa Externa Comum) do Mercosul. O presidente Bolsonaro mostrou-se satisfeito com tal desfecho.

Parece ter havido uma discordância dentro do Governo entre as pastas da Economia e da Agricultura, uma tendo se mostrado favorável à liberalização comercial e a outra se colocando a favor do setor produtor brasileiro. Ora, sabemos que abrir determinados setores à exposição da concorrência internacional pode ser desastroso para aqueles que

concorrem com práticas de proteção que tomam o preço no mercado internacional impossível de ser alcançado, por ser abaixo do custo de produção.

A orientação do Ministério da Economia, claramente, é no sentido da abertura comercial. Entretanto, há de se pensar que os efeitos esperados quanto ao aumento da produtividade e do choque tecnológico positivo capaz de promover o crescimento econômico certamente não serão os mesmos para todos os setores.

Este debate é bom para a Zona Franca de Manaus.

## Frente&Perfil



### Guedes joga água na fervura

O ministro da Economia, Paulo Guedes, jogou água na fervura da crise gerada por declarações dele próprio sobre a Zona Franca de Manaus. Ontem ele recebeu a bancada do Amazonas e disse que recebeu do presidente Jair Bolsonaro (PSL) a orientação de estudar alternativas para preservar a Zona Franca de Manaus, dentro da reforma Tributária. A fala foi reforçada pelo secretário da Receita Federal, Marcos Cintra, também presente à reunião. É ele quem está estudando as medidas que serão tomadas

para reduzir a carga tributária e criar um ambiente de negócios favorável no Brasil. Ficou claro para os deputados federais e senadores que as mudanças vão acontecer, sim, mas que há um olhar diferenciado em relação ao modelo implantado em Manaus. Por isso, o ministro e o secretário fizeram questão de falar eles próprios com a imprensa ao final do compromisso, para não permitir novas especulações sobre o tema. O clima era outro, bem diferente àquele que reinou depois da entrevista da semana passada.

#### NO CAS

Paulo Guedes inclusive confirmou que deve presidir uma das próximas reuniões do Conselho de Administração da Suframa, para reforçar a intenção de manter o Polo Industrial de Manaus. Ele ainda não detalhou que tipo de vantagens vai oferecer para as empresas instaladas na capital amazonense, mas só sua presença já seria suficiente para gerar otimismo no modelo.

## “Me prometeram também um pirarucu”

**Paulo Guedes**, ministro da Economia, brincando depois de se explicar com a bancada federal, ontem

### ARGUMENTANDO

O superintendente da Suframa, Alfredo Menezes Júnior, cumpriu extensa agenda em Brasília, ontem, com o objetivo principal de discutir e entregar a proposta construída pela autarquia, que busca modificações nas consultas públi-

cas em andamento para alteração nos Processos Produtivos Básicos de telefones celulares e de notebooks, netbooks e ultrabooks. As consultas públicas realizadas pelo Ministério da Economia foram encerradas ontem.

### EMPATADO

O julgamento que define se as empresas que comprarem do Polo Industrial de Manaus podem ou não creditar o Imposto sobre Produtos Industrializados foi suspenso ontem pelo presidente do Supremo Tribunal Federal, Dias Toffoli, no momento em que o placar estava empatado em 2 a 2. O que gerou alento foi o pronunciamento do próprio Toffoli, em aparte a Luiz Alberto Barroso, em que ele praticamente fez uma defesa da Zona Franca de Manaus.

“O ministro Paulo Guedes tem que respeitar esse modelo, tem que ouvir a nossa bancada, para que tome conhecimento e não vá pra qualquer programa de televisão falar aquilo que ele não conhece”

**Adjuto Afonso (PDT)**, deputado estadual



## De novo, as Moscas da Praça Pública

"Opovo não tem a dimensão do que é grande, quer dizer, o que cria. Mas dá sentido a todos os apresentadores e a todos os comediantes". Friedrich Nietzsche.

A Revolução dos Bichos, a obra mais popular do filósofo e jornalista George Orwell (1903-1950), deveria ser leitura obrigatória para quem quisesse entender o que é ideologia e como essa palavrinha explica algumas esparrelas da Democracia quando alguém resolve manipular a consciência dos outros para se dar bem. No livro, Orwell conta um processo revolucionário que se dá numa fazenda onde os bichos resolvem tomar o poder por ouvir falar que os humanos são perversos, autoritários e hipócritas. Sob essas verdades fabricadas por algumas lideranças dos animais, no caso, os porcos, os animais se insurgem contra os humanos e lhes tomam o poder. Em pouco tempo, as novas lideranças começam a fazer, exatamente, o que faziam os humanos, de modo perverso, autoritário e hipócrita. O que levam novos grupos a se organizar para remover os corruptos e lhes tomar o lugar.

### A busca dos inimigos

George Orwell percebeu, como ninguém, as estratégias

da pseudo-Democracia aí presente. Pode dizer-se que a busca de inimigos e a invenção de adversários foi um dos temas principais da obra do filósofo inglês. Isso permeia a sua ficção e os seus ensaios políticos. Ele decifrou a política do ódio organizado que resulta dos fantasmas e das tramas da perturbada imaginação moderna como mais ninguém na literatura e na filosofia. Recentemente o Brasil foi sacudido por essa esparrela, inicialmente, pelo "nós contra eles" do PT para insuflar luta de classes, e depois, com a mesma estratégia ideológica do outro extremo, à Direita política, assistimos ao nascimento de novos salvadores da Pátria com a criação dos inimigos carimbados de membros da "velha política". Nessa terça-feira, a votação da admissibilidade da Reforma da Previdência mostrou que o Congresso, da "nova política" nada mais é o mais do mesmo, que deixa a camiseta vermelha de baixo do paletó para tingi-la de verde-amarelo. Uma revolução manjada e surrada dos mesmos bichos que, de novidade, só tem o formato da cara e do crachá. Na ZFM, há mais ou menos 52 anos, a coisa funciona assim, na leitura inteligente de Augusto Rocha, nosso empresário, aca-

dêmico e editorialista. Confira.

### ZFM: a eterna busca de um inimigo externo

Augusto Barreto Rocha

Inimigos externos são ótimos para unir a população de uma região. Na Zona Franca de Manaus (ZFM) estamos sempre com inimigos externos, podendo ser São Paulo, Piauí ou algum Ministro de plantão. Sempre nos sentimos atacados e com isso buscamos alguma reunião de interesses comuns, enveredando por um combate que envolve a proteção de benefícios fiscais (legais e ainda fundamentais, diga-se de passagem). Não me lembro de outro tema que una tão fortemente o Amazonas quanto este. Isso é ótimo, pois há uma pauta em comum.

Entretanto, este samba de uma nota só pode nos transformar em vítimas de fato. Afinal, todos nossos ovos estão vindo de uma única cesta e de uma única galinha que coloca os tais ovos de ouro. E como esta galinha vem sendo tratada? Ruas esburacadas, regras instáveis, falta de clareza para novos produtos e várias outras formas de descrédito. Tanto que o resultado é declinante em dólar, mesmo sem descontar a inflação. Há

um resultado declinante e não se verificam preocupações ou ações contra isso.

### De que é composto o PIB do Amazonas?

O mundo cada vez mais tende a ter barreiras comerciais e tributárias reduzidas, mas parece que negamos a considerar isso como inexorável. É quase como negar a globalização (sei que há quem acredite nisso). E o que temos feito para trazer alternativas econômicas para o Estado do Amazonas? Quais as atividades produtivas alternativas? Quais são os outros componentes do PIB do Estado que não dependem direta ou indiretamente da ZFM? Eles crescem?

Enquanto não existirem ações concretas seremos escravos de uma única fonte de emprego, imposto e receita para cá. É fundamental que se crie algum senso de urgência e que as lideranças comecem a lutar pelo fim das desigualdades que nos compõem a ter a ZFM com este papel tão relevante. Quando ela tinha um prazo relativamente curto, isso era visível, mas com a perigosa prorrogação de 50 anos, o problema parece ser da próxima geração... e no Brasil quem está preocupado verdadeiramente com a próxima

geração?

### "Nós temos sede de que?"

Entendo que devem existir ao menos duas frentes sobre esta questão: (1) Esforço conjunto pela preservação das vantagens comparativas da ZFM; (2) Busca frenética por meia dúzia de alternativas para o Amazonas, conjugada com a resolução dos problemas históricos de infraestrutura. Se não existirem esforços nas duas direções estaremos sempre com esta espada de Dâmoques pairando sobre nossas cabeças. Ótimo para masoquistas e vendedores do medo. Se o leitor não percebeu, US\$ 25,35 bilhões faturados no ano passado é um encolhimento, e nem foi preciso descontar a inflação em dólar. O que se faz? Busca-se uma conversão para Reais, tentando encontrar sucesso em meio ao fracasso. Quando se olham empregos (mesmo sem considerar o crescimento vegetativo da população), também se verifica encolhimento. O que se faz? Busca-se a média de emprego mensal. Ora, seguimos em um processo crônico de negação de uma crise. Em 2011 se faturou US\$ 41.237 bilhões. Um número semelhante ao último ano foi 2007 - US\$ 25.671 bilhões. Quando assumiremos

que estamos em crise?

### Somos coitados ou sem-vergonhas?

A ZFM está e segue em crise. Por que temos medo de afirmar isso com todas as letras? Afinal, um segundo fator para união de uma sociedade é um forte desejo de sair de uma crise. Países ricos quando não têm crises, inventam crises ou guerras, para manter o ânimo forte. Temos realmente este forte desejo ou será melhor semos os coitados do Norte que precisamos de apoio para manter a benesse fiscal eternamente? O que gostaria de ver além de uma forte união contra os inimigos da ZFM seria um forte desejo e um conjunto de ações para sair da crise. Gostaria de ver uma ampla união a favor de nosso desenvolvimento e contra todos os desperdícios de oportunidades. Por que ainda não vemos ninguém nesta direção? Por que todos falam dos problemas de infraestrutura e logística, mas não se faz nada? Quais os interesses que nos prendem a um passado que não voltará? Somos vítimas de nós mesmos e de nossa incapacidade de agir no presente para a construção de um futuro melhor. A negação da história não ajuda em nada. Somos nossos maiores algozes.

\*Esta Coluna é publicada às quartas, quintas e sextas-feiras, de responsabilidade do CIEAM. Editor responsável: Alfredo MR Lopes. cieam@cieam.com.br

Reunião da bancada com superministro da Economia ameniza "climão" deixado após entrevista à Globo News

# Paulo Guedes ergue bandeira branca

MARCO DASSORI  
redacao@jcam.com.br

**A**pós uma semana de discursos inflamados de parlamentares do Amazonas e moções de repúdio, o ministro da Economia, Paulo Guedes, levantou uma bandeira branca diante dos deputados e senadores do Estado presentes na reunião realizada na tarde desta quarta (24), no gabinete do titular da pasta de Economia, em Brasília (DF).

"Queremos deixar bem claro que queremos fazer modernizações e mexer em impostos para fazer o Brasil crescer. Agora, temos o compromisso de garantir as vantagens comparativas da Zona Franca. Esse entendimento é muito claro para nós. Sabemos que a região é importante e precisa garantir isso", amenizou Paulo Guedes. Na oportunidade, o ministro

também se comprometeu a vir a Manaus para presidir a próxima reunião do CAS (Conselho de Administração da Suframa), que ainda não tem data definida.

A retratação veio exatamente uma semana depois de o ministro emitir declarações bombásticas em um programa jornalístico da GloboNews. Na ocasião, Guedes havia dito que a Zona Franca "fica do jeito que ela é" e emendou, diante dos jornalistas atônitos, que o governo não vai "ferrar o Brasil para manter vantagens para Manaus".

Presente na reunião, o secretário da Receita Federal, Marcos Cintra, disse que o importante na reforma é melhorar o sistema e preservar o que funciona. No caso da ZFM, segundo Cintra, o modelo está sendo objeto de estudos para um regime especial, que garanta sua competitividade e vantagens comparativas.



Ministro Paulo Guedes adota postura estadista em reunião com bancada amazonense

"Essa tem sido a orientação do ministro desde o começo. Em momento algum se pensou em comprometer as conquistas da região", garantiu.

"O importante é que a bancada recebeu do ministro a tranquilidade de que nossas vantagens permanecerão. Pode

haver mudança? Pode. Mas, sempre teremos nosso diferencial para manter o PIM. Isso nos tranquiliza e também os novos investidores da Zona Franca", declarou o senador Omar Aziz (PSD-AM).

Presidente da CAE (Comissão de Assuntos Econômicos)

do Senado, Omar Aziz havia sido procurado pelo ministro, no dia seguinte à declaração – em meio à repercussão negativa –, para que fosse o porta voz de Guedes em uma retratação aos deputados e senadores do Amazonas. Em resposta, o senador disse que só aceitaria uma

retratação pública, diante de toda a bancada amazonense, o que levou à reunião de ontem.

## Bancada desfalcada

A bancada, contudo, compareceu desfalcada no encontro desta quarta (24), tanto à esquerda quanto à direita e ao centro. Não foram o senador Plínio Valério (PSDB-AM), bem como os deputados Delegado Pablo (PSL-AM) e José Ricardo (PT-AM).

"O ministro reafirmou que as vantagens serão mantidas e garantidas pelo governo federal, independentemente da Reforma Tributária. Isso é importante porque nos dá segurança jurídica e diz a todos que há um compromisso do governo com a ZFM. Esperamos reacender a esperança e o otimismo que os investimentos voltarão", comemorou o senador Eduardo Braga (MDB-AM), em um vídeo postado em sua conta no Twitter.

Indagado pelo *Jornal do Commercio* se estava confiante ou pelo menos satisfeito com a retratação, o deputado Marcelo Ramos (PR-AM) respondeu: "Confesso que saí antes de acabar. Mas, a vigilância deve ser permanente".

## Prorrogação vai ampliar debate sobre PPBS

**ANDRÉIA LEITE**

redacao@jcam.com.br

Ficou decidido em audiência na tarde de ontem, (24), no Ministério da Economia, que a proposta de mudanças no PPB (Processo Produtivo Básico), na fabricação de bens de informática, telecomunicações e automação, colocado para consulta pública no "Diário Oficial da União", será prorrogado por mais 30 dias, a partir desta quinta-feira (25), data de publicação. A informação foi divulgada pelo assessor da Fieam/Cieam, Saleh Hamdeh que confirmou o encontro entre a bancada amazonense com o ministro da Economia, Paulo Guedes.

Segundo Selen Hamdeh, a próxima etapa será a discussão com o Executivo para que per-

mita o amplo debate. "Vamos ter mais tempo para debater e chegar num resultado favorável. Do jeito que estava poderia nos prejudicar. Teremos a possibilidade de ter uma discussão mais ampla. Essa prorrogação concilia mais segurança nas decisões".

A bancada amazonense reuniu-se com a intenção de frear as alterações da proposta no texto de Consultas Públicas, publicadas em 9 de abril, pela Sepec (Secretaria de Desenvolvimento da Indústria, Comércio, Serviços e Inovação da Secretaria Especial de Produtividade, Emprego e Competitividade) do Ministério da Economia.

A consulta, da forma como

está, se consolidada, tira a competitividade da indústria de informática no Amazonas. Segundo o assessor da Fieam/Cieam, a retirada dos PPBs

dentro de PPBs e o uso do IPI como estímulo de fabricação merecem do governo uma resposta rápida. E a prorrogação traz um alívio porque garante mais tempo para avaliar com calma.

Em reunião, na terça-feira (23), representantes de empresas de bens finais e do segmento componentista do PIM (Polo Industrial de Manaus), de órgãos governamentais e de entidades de classe, estiveram reunidos na sede da Suframa, com o superintendente da autarquia, Alfre-

do Menezes, e equipe técnica da instituição, para discutir sobre as modificações nos textos das Consultas nº 3 e nº 4.

Durante a reunião, tanto a equipe técnica da Suframa quanto os representantes das empresas, entidades de classe e órgãos governamentais presentes, tais como Samsung, Salcomp, Positivo, I-Sheng, Flextronics, Unicoba, Cieam (Centro da Indústria do Estado do Amazonas), Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas), SeplanCti (Secretaria de Estado de Planejamento, Desenvolvimento, Ciência, Tecnologia e Inovação) e Sefaz-AM (Secretaria de Estado da Fazenda), entre outros, tiveram a oportunidade de fazer apresentações técnicas e contribuir para a construção da sugestão unificada de alterações.



**Saleh Hamdeh destaca ganho de tempo**

www.jcam.com.br

Final do julgamento do STF sobre IPI da ZFM passa para dia de hoje

# Componentes ainda têm futuro indefinido

Com placar de 2 votos a 2, o pleno do STF (Supremo Tribunal Federal) vai continuar, na sessão desta quinta-feira (25), o julgamento do processo que definirá o direito ao creditamento do IPI (Imposto sobre Produtos Industrializados) na entrada de insumos provenientes da ZFM (Zona Franca de Manaus).

**Votaram favoráveis ao polo de componentes da ZFM, os ministros Edson Fachin e Luís Roberto Barroso**



Foto: Nelson Jr./SCS/STF

Primeiro dia de julgamento foi inconclusivo, mas apontou tendência à disputa acirrada

A informação foi divulgada pelo deputado estadual Serafim Corrêa (PSB), que está em Brasília para acompanhar o julgamento.

A decisão tem reflexo direto nas empresas de componentes instaladas no PIM (Polo Industrial de Manaus).

Até aqui, votaram favoráveis ao polo de componentes da ZFM, os ministros Edson Fachin e Luís Roberto Barroso. Os ministros Marco Aurélio (relator) e Alexandre de Moraes votaram con-

trários.

"O ministro Dias Toffoli acaba de suspender a sessão desta quarta-feira (24), que continuará amanhã às 14h. Na sessão de hoje, o ministro Marco Aurélio votou contra a ZFM e foi acompanhado pelo ministro Alexandre de Moraes. Na sequência, o ministro Edson Fachin votou a nosso favor e foi muito importante. Mas o mais importante foi o voto favorável do ministro Luís Barroso, que deu não apenas uma visão

jurídica, mas uma visão econômica e geopolítica da Amazônia, e a interferência direta do ministro Dias Toffoli, falando da importância da ZFM, dela ser uma política do Estado Brasileiro para a manutenção da floresta amazônica", detalhou Serafim.

O julgamento do Recurso Extraordinário 592.891, apresentado pela empresa Nokia, reinicia nesta quinta-feira às 14h (Brasília), 13h em Manaus, e pode ser acompanhada também pela TV

Justiça, canal 9 (NET). O processo será o primeiro item na pauta de votação.

"As perspectivas aqui são imprevisíveis. Nós podemos ganhar ou podemos perder, mas eu estou muito confiante que os seis votos que faltam nós obteremos a maioria. Vamos aguardar, julgamento ninguém pode antecipar o resultado, temos que esperar o resultado que será feito pelo ministro Dias Toffoli", concluiu Serafim.